

**FETAG**

**As reivindicações do campo**

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Egídio Pinheiro, disse sexta-feira que os pequenos produtores e trabalhadores rurais estão aguardando a definição do nome do futuro ministro da Previdência e Assistência Social para pleitear uma audiência com ele e com o presidente eleito Tancredo Neves. "Vamos pressionar para que sejam atendidas nossas reivindicações de cunho social, especialmente a questão do atendimento médico-hospitalar ao homem do campo, o mal que aflige a categoria", afirmou.

Pinheiro disse que os trabalhadores rurais não podem aceitar o projeto de previdência do ministro Jarbas Passarinho, que só aproveitou do anteprojeto que lhe foi apresentado pela Contag a proposta de contribuição de 3,5% do valor bruto da venda da produção. "Nosso anteprojeto dispensa aposentadoria, para que o trabalhador do campo perceba atendimento médico e hospitalar condizente para ele e sua família", observou. "A questão aposentadoria seria opcional a quem quisesse e pudesse contribuir com até 8% do salário mínimo, como o fazem os autônomos da área urbana."

**CARÊNCIA**

O principal problema que a Fetag vê no projeto de Jarbas Passarinho é a carência de dez anos de contribuição para aposentadoria e cobertura de acidentes no trabalho, em qualquer circunstância. "Poderíamos aceitar uma carência de até cinco anos, mas para quem nunca contribuiu, tanto para aposentadoria quanto para acidentes no trabalho", diz o presidente da Fetag.

Estas questões serão debatidas no Encontro Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, em Brasília, nos dias 2 a 7 de março, no qual Pinheiro diz que será debatido, em detalhes, o projeto oficial que tramita no Congresso e reexaminado o anteprojeto da Contag.

**(Página 6)**